

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**GLÁUCIA RABELO DA SILVA**

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E FORMAÇÃO DE LEITORES**

UBERLÂNDIA

2021

GLÁUCIA RABELO DA SILVA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia como requisito para a obtenção de título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva.

UBERLÂNDIA

2021

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e pela coragem em questionar a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

E ao meu esposo Paulo Roberto e meus filhos João Lucas e Pedro Augusto Silva, pelas renúncias para que estivesse sempre seguindo meus objetivos, sonhos e pelo constante incentivo e apoio incondicional.

Em especial à minha orientadora Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos/as professores/as, tutoras/as pelas contribuições e ensinamentos que permitiram apresentar melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Aos colegas de Curso de Pedagogia toda minha gratidão, com os quais construímos laços de amizade e conhecimento. Em especial Jovenna Karla, Gabriela Sousa, Laíse Rocha e Marivânia da Silva Sousa.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## **RESUMO**

O presente trabalho é resultado de estudos desenvolvidos no trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2021. Nosso objetivo no presente trabalho foi identificar e analisar as possíveis contribuições da literatura na Educação Infantil no que tange o processo do desenvolvimento cognitivo, social e formação de leitores, além de analisar a importância do trabalho com a Literatura Infantil enquanto um meio de desenvolver a democratização do acesso à literatura e ainda propor uma análise sobre sua relação com a formação docente. Buscaremos também identificar e destacar a importância da formação do professor enquanto leitor e apreciador da leitura de maneira geral. As questões que nortearam nossa pesquisa foram: Qual o papel da literatura na Educação Infantil? Qual o papel do professor enquanto mediador do trabalho com a literatura infantil? Como desenvolver o processo de democratização do acesso à literatura? Qual a importância do papel da formação do professor enquanto leitor e apreciador da leitura? Quais os principais acontecimentos que permeiam nossas memórias sobre literatura? No que se refere à metodologia, optamos pela pesquisa qualitativa. Apresentaremos também um memorial com nossa trajetória com a literatura e abordaremos algumas questões sobre o papel da literatura enquanto um recurso fundamental para o processo de ensino e aprendizagem ao longo dos anos escolares, desde a Educação Infantil. Em linhas gerais, esse trabalho nos possibilitou compreender a importância do trabalho literário na vida familiar e escolar. Acredita-se que seja necessário estimular as crianças desde a primeira infância para o hábito da leitura. Vale ressaltar também que o interesse pela leitura é o ponto de partida da formação do leitor, portanto convidá-las a ler requer atitude dos professores. Quando os professores são fascinados pela literatura e dão o exemplo para crianças, o hábito da leitura se constrói.

**Palavra Chave:** Leitura. Literatura. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present work is the result of studies developed in the work of Course Completion (TCC) during the Pedagogy course of the Faculty of Education (FACED) of the Federal University of Uberlândia (UFU), in the year 2021. Our objective in this work was to identify and to analyze the possible contributions of literature in Early Childhood Education regarding the process of cognitive and social development and reader training, in addition to analyzing the importance of working with Children's Literature as a means of developing the democratization of access to literature and also proposing an analysis of its relationship with teacher education. We will also seek to identify and highlight the importance of training the teacher as a reader and appreciator of reading in general. The questions that guided our research were: What is the role of literature in Early Childhood Education? What is the role of the teacher as a mediator in the work with children's literature? How to develop the process of democratizing access to literature? What is the importance of the role of teacher education as a reader and appreciator of reading? What are the main events that permeate our memories about literature? With regard to methodology, we opted for qualitative research. We will also present a memorial with our trajectory with literature and we will address some questions about the role of literature as a fundamental resource for the teaching and learning process throughout the school years, from Kindergarten. In general terms, this work allowed us to understand the importance of literary work in family and school life. It is believed that it is necessary to encourage children from early childhood to the habit of reading. It is also noteworthy that the interest in reading is the starting point of the reader's education, so inviting them to read requires an attitude from the teachers. When teachers are fascinated by literature and set an example for children, the reading habit is built.

**Keyword:** Reading. Literature. Child education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. MEMORIAL .....	11
3. UM BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3.1. Literatura Infantil e o Auxílio do Professor.....	18
4. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO PROFESSOR COMO VIVÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERENCIA .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de estudos desenvolvidos no trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no ano de 2021.

Nosso objetivo no presente trabalho foi identificar e analisar as possíveis contribuições da literatura na Educação Infantil no que tange o processo do desenvolvimento cognitivo, social e formação de leitores, além de analisar a importância do trabalho com a Literatura Infantil enquanto um meio de desenvolver a democratização do acesso à literatura e ainda propor uma análise sobre sua relação com a formação docente. Buscaremos também identificar e destacar a importância da formação do professor enquanto leitor e apreciador da leitura de maneira geral.

Partimos do princípio de acreditar que a Literatura Infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças e deve ser trabalhada de forma prazerosa desde os primeiros anos da Educação Infantil, além de ser essencial para a formação de leitores e representar um papel social importante no sentido de estimular os/as alunos/as a se identificarem enquanto sujeitos sociais.

A literatura pode ainda motivar e desafiar nas crianças a capacidade de transformar e compreender o contexto em que vivem e pode inclusive contribuir para o desenvolvimento de diversas capacidades intelectuais como o pensamento, a criatividade, a imaginação, a concentração, atenção, o raciocínio, as emoções e a autonomia intelectual e social.

A escolha dessa temática se deu pela vivência pessoal e profissional no contexto da Educação Infantil, que será apresentada na próxima seção desse trabalho e também por acreditar no poder transformador que a literatura poderá exercer enquanto uma prática pedagógica com foco em um ensino desenvolvimentista.

Como motivação para o desenvolvimento deste trabalho, encontramos questões suscitadas ao longo do curso de Pedagogia, em especial nas disciplinas de Educação Infantil I e II e das disciplinas de Estágio Supervisionado II (Educação Infantil) e Expressão lúdica que me fizeram querer refletir sobre o papel do professor enquanto mediador da leitura desde os primeiros anos da escolarização.

As disciplinas de Educação Infantil I e II, me possibilitaram compreender a Educação Infantil no contexto da Educação Básica e revelaram algumas concepções que

temos de educação e de infância que podem partir das nossas lembranças, ideias, crenças e expectativas do que é ser criança.

Outra questão que nos mobilizou pela escolha desta temática, refere-se as experiências profissionais, na observação cotidiana de crianças pequenas nos diversos espaços sociais. A Educação Infantil inclui creches e pré-escolas, que diferenciam apenas pela faixa etária de crianças que atendem, sendo a primeira para crianças de até 3 anos e a pré-escola para crianças 4 a 5 anos e 11 meses.

As disciplinas cursadas também contribuíram no sentido de nos possibilitar refletir sobre nosso objeto de pesquisa e expor sobre as práticas sociais que se aprendem através do conhecimento de outras culturas, das narrativas tradicionais e contemporâneas que possam contar sobre a vida humana por meio da literatura, da música, da pintura, da dança.

Nos fizemos ainda tentar entender parte da grandiosa contribuição da Literatura Infantil no processo de ensino e aprendizagem, de desenvolvimento da imaginação e do pensamento além da formação de leitores autônomos desde as crianças bem pequenas, bem como refletir sobre a leitura como uma atividade criativa e prática discursiva.

Entendemos que a literatura é capaz de construir pontes que levam a uma aprendizagem significativa, daí a importância da busca em construir experiências pedagógicas significativas que possam orientar a organização e o funcionamento das instituições educativas que compõem essa etapa da educação.

Além das disciplinas citadas acima, a participação como ouvinte no curso de formação no Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagens e Infâncias (GEPLI) da FAGED/UFU no ano de 2020 e 2021 também foi fundamental para nos fazer refletir sobre meu objeto de pesquisa. Uma formação que me fez refletir sobre como a literatura pode representar um grande recurso pedagógico desde que o trabalho seja significativo.

As atividades e leituras realizadas durante o curso de Pedagogia e demais experiências vivenciadas na nossa trajetória nos possibilitou identificar as possíveis contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento cognitivo e formação de leitores e ainda identificar como e se existe o processo de democratização do acesso à leitura em nosso país, contemplando também alguns pontos sobre a desigualdade social e econômica que interferem até mesmo no que diz respeito a esse acesso aos livros independente do seu gênero linguístico. O que certamente terá efeitos sobre a tão esperada formação de leitores autônomos e críticos.



Sobre essa questão Coelho (2000) afirma:

Temos o que hoje define a contemporaneidade de uma literatura e sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação da sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO,2000, p.151)

A escola exerce um papel fundamental no incentivo à leitura, para o crescimento da criança no mundo da literatura, até se chegar ao nível de leitor crítico. Para se fazer leitores é necessário cultivar os atos de ler e entender desde a Educação Infantil. Antes mesmo de decodificarem as letras e palavras, as crianças são leitores das imagens e certamente desenvolverão sua imaginação e criatividade. Ouvindo histórias também podemos conduzir as crianças a conhecer diferentes emoções, como a tristeza, o pavor, a segurança, entre outros.

Assim esses livros (feitos para criança pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... (...) *E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais.* (ABRAMOVIC, 2001, p. 10)

As questões que nortearam nossa pesquisa foram: Qual o papel da literatura na Educação Infantil? Qual o papel do professor enquanto mediador do trabalho com a literatura infantil? Como desenvolver o processo de democratização do acesso à literatura? Qual a importância do papel da formação do professor enquanto leitor e apreciador da leitura? Quais os principais acontecimentos que permeiam nossas memórias sobre literatura?

No que se refere à metodologia, optamos pela pesquisa bibliográfica. Segundo Santos (2005), o *Memorial* é uma autobiografia, formada a partir de uma narrativa histórica e reflexiva, que deve ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, dando conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que um leitor possa ter as informações completas e precisas do itinerário percorrido por vocês na sua vida e seu curso. Construiremos o memorial apresentando nossa trajetória com a literatura e abordaremos algumas questões

sobre o papel da literatura enquanto um recurso fundamental para o processo de ensino e aprendizagem ao longo dos anos escolares, desde a Educação Infantil.

Nesse contexto, utilizaremos de forma breve a primeira pessoa do singular para apresentar um pouco desse processo, no qual me constituo como uma mulher educadora infantil há mais de 16 anos pela rede municipal da cidade de Uberlândia/MG e contemplarei também o contexto sócio histórico da minha formação e as diversas pessoas e relações que a constituíram.

Para uma melhor organização, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: esta introdução, na qual apresentamos a temática do trabalho, os objetivos da pesquisa; em seguida apresentaremos nosso memorial, na qual apresentaremos nossa trajetória com a literatura e abordaremos algumas questões sobre suas possíveis contribuições no desenvolvimento cognitivo; em seguida abordamos a fundamentação teórica da pesquisa sobre a importância da Literatura Infantil e formação de leitores, além de citar alguns aspectos relevantes da história da democratização do acesso à literatura e a formação docente e por fim, contemplaremos as considerações finais do trabalho.

## 2. MEMORIAL

Constituo este “memorial” a partir das atividades que venho desenvolvendo ao longo do meu período de formação escolar, acadêmica e da minha atuação profissional. Fazem parte desta construção meus familiares, amigos, colegas, professores, alunos, pessoas ligadas direta ou indireta a mim, todas as conexões que possibilitaram o desenvolvimento deste material.

Entre as várias reflexões inerentes ao trabalho a elaboração deste “memorial”, que perpassa todas as análises e considerações realizadas sobre “que profissional quero me tornar”. Refazer o caminho percorrido de minha vida profissional faz-me refletir necessariamente sobre as expectativas e desejos que nortearam a minha carreira acadêmica.

Início o memorial relatando algumas vivências e minha trajetória na época da escola desde a Educação Infantil quando com seis anos de idade, frequentava a pré-escola. Ela antecedia a extinta primeira série do Ensino Fundamental. Foi quando eu iniciei minha vida escolar (no ano de 1990) no Distrito de Tapuira, o qual pertence ao município de Uberlândia.

Apresentar as memórias do período escolar mexeu muito comigo no sentido de trazer bons sentimentos e lembranças maravilhosas desse tempo. Tais memórias me permitiram descrever e reviver momentos marcantes da minha vida escolar. Além de terem sido essenciais na escolha do meu tema de estudo que visa refletir sobre a importância da Literatura Infantil.

Lembro-me com carinho e nostalgia do quanto a nossa turma desde a primeira série aguardava com muito anseio o dia de ir à biblioteca na Escola Municipal Sebastião Rangel. Seu prédio novo havia sido inaugurado no ano de 1994. Uma nova arquitetura, com rampa que permitiam a mobilidade para o segundo andar, com ambientes arejados, sala de laboratório de ciências, uma biblioteca grande aos meus olhos, com duas salas de leitura. Me lembro do cheiro dos livros novinhos, de caminhar entre as prateleiras para encontrar um bom livro para fazer o empréstimo por quinze dias. Até o silêncio daquele lugar me fascinava.

A bibliotecária, chamada carinhosamente por Terezinha, anotava cada livro que seria levado para casa assim como a data de fazer a devolução do mesmo. Ainda não existia internet e os registros eram feitos em fichas individuais. Nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez por semana, havia dois horários para cada turma ir à biblioteca.

Como era mágico apreciar as ilustrações, ler as histórias e contos de fadas, fazer pesquisa sobre alguns assuntos trabalhados nas aulas, como por exemplo, nas aulas de história e geografia.

Nos primeiros dois anos do Ensino Fundamental, os livros que mais me encantaram foram alguns clássicos e de contos de fadas, como: A Branca de Neve e os Sete Anões, Cachinhos Dourados, Pinóquio, Peter Pan e essa escolha deve-se ao fato, provavelmente pelo encanto de suas ilustrações. Ficava imaginando os cenários das histórias, as lindas florestas representadas ali naqueles livros. Quando a professora da antiga primeira série fazia a leitura de uma história que abordava a consciência do cuidado com o meio ambiente (incluindo sobre o uso consciente da água) ou do respeito com o próximo e as diferenças também foi marcante em minha trajetória escolar por terem me despertado para tantos sentimentos e atitudes sociais que hoje coloco em prática em minha rotina tanto pessoal quanto profissional.

Conversar sobre as histórias contadas em rodas de conversa assim como representá-las seja por um desenho ou por um teatro, também se constituíram como momentos de muito aprendizado, além de serem inesquecíveis pois me motivaram a querer ser uma apreciadora de livros e a participar dos teatros da escola. Incentivando a imaginação, a criação e socialização, contribuiu ainda para a nossa construção do pensamento crítico e leitura de mundo, além de ter colaborado para que nós tivéssemos uma visão de mundo mais sensível e humanizada.

Por isso hoje posso afirmar o quanto a literatura assim como uma boa mediação do professor pode contribuir de maneira significativa na construção de boas memórias afetivas do período escolar e que são essenciais para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, incluindo o desenvolvimento infantil de modo geral, do pensamento crítico e melhora e aumento do vocabulário e escrita.

Nesse contexto de acreditar no poder transformador da educação surgiu a vontade de realizar o curso de Pedagogia, onde o mesmo contemplou diversas disciplinas enriquecedoras para o processo da aprendizagem desde a Educação Infantil.

Segundo Paulo Freire (1989), a educação é um ato fundamentalmente político e o autor também enfatiza o papel do educador, defendendo que a educação deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história, da qual o alfabetizando é sujeito e também atua como criador. A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação

mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (PAULO FREIRE, 1981).

Entre as disciplinas do curso de Pedagogia que contribuíram para a escolha da temática desse TCC, podemos citar a disciplina intitulada de Educação Infantil, que abordou de maneira clara e objetiva alguns temas relevantes sobre a importância dessa fase escolar. O objetivo geral da disciplina foi compreender a Educação Infantil no contexto da Educação Básica. Trouxe ainda algumas discussões importantes como: No campo da Pedagogia e da formação de professores, que espaço ocupa a educação de crianças de até cinco anos? Trabalhar com crianças pequenas está no cenário das suas expectativas profissionais? Que referências, valores e/ou vivências balizam o seu entendimento sobre educação de crianças pequenas nas creches e pré-escolas? Qual a importância da Educação Infantil para as crianças, a família, a sociedade e o país?

As possíveis respostas para esses questionamentos revelam as concepções que temos de Educação Infantil e de infância que podem partir das nossas lembranças, ideias, crenças e expectativas do que é ser criança, das experiências profissionais, da observação cotidiana de crianças pequenas nos diversos espaços sociais, fundamentais para a escrita do nosso memorial, já que o mesmo resgata as nossas memórias da época da escola e que foram essenciais para a escolha da temática do trabalho de conclusão de curso.

Podemos citar também a disciplina História da Educação que trouxe alguns debates importantes bastante válidos no processo de definição do tema sobre a Literatura Infantil, que envolve todo o processo educacional de maneira direta ou indireta, por sua contribuição no desenvolvimento cognitivo e construção do pensamento desde o início da educação no país, que nos permitiu afirmar que se faz necessário o profissional conhecer a história da educação para que o mesmo consiga aliar em sua prática metodologias capazes de contribuir para um processo significativo durante toda a vida escolar dos alunos. Acompanhar as mudanças, conhecer o contexto histórico e social dos alunos certamente farão toda diferença nessa desconstrução de um ensino engessado e que por vezes não valoriza o estudante enquanto um ser racional e capaz.

E nesse sentido incluir a literatura enquanto uma ferramenta para se alcançar esses objetivos representará um grande avanço para elevar o nosso país como uma nação leitora e apreciadora dos livros. O hábito de leitura faz com que as crianças, jovens e adultos possam ampliar sua imaginação, criatividade, trabalhem a construção de um rico vocabulário, a leitura de mundo, além de contribuir em sua formação como indivíduo e cidadão.

O curso de formação continuada e o aprendizado também deve ser contínuo, serviço e em rede: Escrita e leitura do Sistema Braille, promovido pelo Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE com carga horária de 100 horas foi um divisor de águas, pois aprendi a apreender o exercício da “observação” sem julgamentos, a ter mais empatia, resiliência e compreendi que eu era apenas um mediador deste processo de construção de ensino aprendido.

Reafirmamos então a importância da literatura no desenvolvimento cognitivo e formação de leitores, e que assim se torna tão relevante seu debate e busca contínua de como inseri-la de maneira mais eficaz em todos os níveis escolares.

O ato de ler é concebido como um processo interativo entre autor e leitor, mediado pelo texto, envolvendo conhecimentos (de mundo, de língua) por parte do leitor, para que haja compreensão (KLEIMAN, 1989). Pode-se perceber que ler, portanto, não é apenas extrair informações; é, antes de tudo, compreender e atribuir significados, sentidos.

As memórias da minha infância, antes mesmo de iniciar minha vida escolar e a minha atuação profissional enquanto Educadora Infantil me motivaram a trabalhar com esse tema. Enquanto profissional da educação percebo a necessidade de uma mudança de metodologia de alguns professores da Educação Infantil no sentido de deixarem a criança vivenciar novas experiências com a leitura, apreciarem de maneira mais livre e prazerosa os livros ofertados. Pois sabemos que elas são capazes de contar e recontar uma história a partir das imagens e ilustrações ali inseridas.

Na minha infância tive o privilégio de ter um pai leitor e por isso tenho grandes memórias desse período. Ele lia algumas histórias para mim como: O menino de asas; A casa sonolenta; alguns gibis da Turma da Mônica e do Jeca Tatu. Era um momento ímpar e que me motivou a ser uma leitora e a defender o uso da literatura como um rico instrumento de desenvolvimento de diversas habilidades e capacidades enquanto profissional da Educação Infantil.

Por isso considero de grande valia abordar essa temática para contribuir com melhorias no que tange o uso da literatura no contexto escolar e a formação de leitores em nosso país. Um professor que não seja um bom leitor, certamente não irá usar a literatura da maneira adequada e, portanto, não irá contribuir para esse processo de apreciação e gosto pela leitura, do desenvolvimento cognitivo e do pensamento.

Uma boa maneira de demonstrar a importância da literatura para os estudantes é com a prática de debates sobre uma determinada leitura, conversando sobre suas respectivas interpretações, opiniões sobre o que leram.

No caso da Educação Infantil, deixar as crianças falarem o que as imagens mostram ou sugerem dizer. Permitir que elas façam sua própria leitura, oportunizando momentos ricos onde a literatura é capaz de influenciar em suas percepções da sociedade e de suas próprias vidas.

Neste trabalho, partimos do entendimento que para incentivar e usar a literatura como uma ferramenta que contribua de maneira significativa no desenvolvimento da aprendizagem das crianças da Educação Infantil, o mínimo que se espera é que os profissionais envolvidos tenham gosto pela leitura. Com uso práticas que promovam a leitura contribuiremos com a formação de memórias sobre a literatura e com a formação de leitores, e quem sabe até mesmo, serem um dia autores de suas próprias narrativas.

### 3. UM BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender como a Literatura Infantil é considerada importante para crianças da Educação Infantil, é necessário apresentar brevemente alguns traços históricos.

Literatura é arte, é um fenômeno criativo que representa o mundo e a vida por meio das palavras, e integra sonhos e vida real, imaginação e realidade, ideais e suas realizações possíveis e / ou impossíveis por meio das palavras. Esta é uma linguagem específica que é difícil de definir precisamente porque cada época a entende e a produz à sua maneira (SCHEFFER, 2010).

No final dos séculos XVII e XVIII, a primeira história infantil apareceu quando as obras do francês Charles Perrault foram publicadas. Ele contava versões imortais como "A Bela Adormecida", "Chapeuzinho Vermelho", "Cinderela", "Gato de Botas", etc., são as histórias contadas especificamente para crianças da corte, que são contadas em belos versos com significado moral (SILVA & PEREIRA, 2016). De 1835 a 1872, dinamarquês Andersen criou novas histórias poéticas e melancólicas, algumas de suas obras principais foram "O soldadinho de chumbo", "O patinho feio", "A roupa nova do imperador", "Polegarzinha" e outras tantas com animais e objetos dotados de saberes e sentimentos (FREIBERGER, 2010).

Os primeiros livros publicados no Brasil foram em 1800. Alberto Figueiredo Pimentel foi um dos primeiros escritores brasileiros a dar atenção à escrita infantil. Destacou "Histórias da Carochinha e Histórias da Avozinha", mais uma grande influência na escrita infantil literatura. Em 1921, a obra de Monteiro Lobato passou a chamar-se "Narizinho Arrebitado", o que representou um apelo à imaginação e humor (SILVA & PEREIRA, 2016).

Mais adiante surgiram outros autores de Literatura Infantil como Ziraldo em 1932, Fernanda Lopes de Almeida com "A fada que tinha ideias" em 1971, Eliardo França com "O rei de quase-tudo" em 1974, Ruth Rocha com "Marcelo, marmelo, martelo" em 1976, Ana Maria Machado com a obra "História meio ao contrário" em 1978, e o "Reizinho mandão" também em 1978, dentre outras (SILVA & PEREIRA, 2016). Diante de tantas obras e estilos literários, Zilbermam (2003) nos conta as duas faces da Literatura Infantil:



De um lado, percebida da óptica do adulto, desvela-se sua participação no processo de dominação do jovem, assumindo um caráter pedagógico, por transmitir normas e envolver-se com sua formação moral; de outro, quando se compromete com o interesse da criança, transforma-se num meio de acesso ao real, na medida em que facilita a ordenação de experiências existenciais, pelo conhecimento de histórias, e a expansão de seu domínio linguístico (ZILBERMAN, p. 46, 2003).

Zilbeman (2003) também discutiu que os livros de Literatura Infantil não distinguem fronteiras nacionais e temas específicos. Além de deixar o meio real para a fantasia e a imaginação, eles também podem mudar seus estilos de escrita entre poemas, prosas, romances ou contos e adicionar ilustração.

Nesse sentido, foi nas escolas modernas que surgiu a ideia de inserir as crianças na sociedade, e então surgiu a Literatura Infantil como gênero, formando uma mentalidade e impondo a ideologia proposta pela burguesia (SCHEFFER, 2010).

Assim, iniciou-se a discussão sobre a escolaridade obrigatória e o surgimento de alguns modelos educacionais. No entanto, essas discussões se intensificaram nos séculos XVIII e XIX, destacando a importância da educação para o desenvolvimento social das crianças (OLIVEIRA, 2007).

Nesse momento Oliveira (2007) diz que:

...a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situada em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental. (OLIVEIRA, 2007, p. 62).

Com o avanço das políticas públicas nacionais, a educação infantil passou a fazer parte do processo educacional, e não apenas como um espaço de cuidado. Segundo Pereira (2013),

Depois da promulgação da Constituição Federal de 1988, a garantia de atendimento às crianças com até seis anos, na rede pública e gratuita, tornou-se dever do Estado, assim como direito de todas as crianças brasileiras, facultativo às famílias. Outro documento legal que contribuiu para a efetivação da garantia das crianças à escola é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990. Segundo a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, art. 54, inciso IV: “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1990). Nesta década, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN),

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também reafirma os preceitos da Constituição Federal e o estabelecimento do vínculo da educação de zero a seis anos com a Educação Básica, a qual tem como primeira etapa a Educação Infantil (título V, Capítulo II, Seção II, art. 29). (PEREIRA, 2013, p.1).

Para Abramovich (1995) as crianças são expostas aos textos, mais especificamente aos textos orais, desde muito cedo. É a primeira palavra da mãe/cuidadora ao nascer, e então a família e os cuidadores contam histórias e ouvem músicas. Tudo é lido, está em toda parte, não necessariamente descrito por palavras, mas por símbolos, pinturas e / ou reflexos. Nós lemos o tempo todo. Esse é um comportamento que ocorre todos os dias em nossas vidas, mas muitas pessoas não percebem que estão realizando esse comportamento muito importante.

Segundo Abramovich (1995).

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...] (ABRAMOVICH, 1995, p.16).

Com essas explicações, podemos perceber o quanto a Literatura Infantil começa a influenciar e afetar a vida das crianças compreendendo que ela pode ser utilizada como instrumento de ensino ou para despertar a imaginação (SILVA & PEREIRA, 2016).

### **3.1. Literatura Infantil e o Trabalho do Professor**

A Literatura Infantil desempenha um papel importante na aprendizagem das crianças porque está relacionada à sua experiência pessoal. Nesse sentido, as crianças podem desenvolver sua consciência crítica. Quando elas leem, quando dizem, perguntam, aceitam ou rejeitam as opiniões do autor, elas também expandem sua arte em sua fantasia para alcançar um espaço infinito de imaginação, e o resultado é um novo texto, pintura, desenho, colagem, etc. A literatura é essencial para provar a cosmovisão e criar seu próprio mundo por meio da interação (BARROS, 2013).

Segundo Mallmann (2011, p.14), “a Literatura Infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”.

A Literatura Infantil é considerada também como uma possibilidade de auxiliar no processo de alfabetização, pois auxilia e promove o aprendizado, podendo também cultivar a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura. Colocar a Literatura Infantil no processo de alfabetização e aprendizagem de letras significa que as crianças são incluídas em um mundo de aprendizagem divertido e agradável, onde há maior incentivo para aprender a ler e escrever e permite que as crianças vivenciem situações que não são todos os dias. (MATHEUS, 2014).

As crianças precisam se acostumar com uma variedade de estilos e escrita desde o início da escola. Isso ocorre porque, nesta fase escolar, as crianças estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento de suas habilidades. (MALLMANN, 2011).

A Literatura Infantil pode provocar emoções, sentimentos, sentidos e significados para o emaranhado de sentidos e significados por meio da interação com o ambiente de vida das crianças. Nesse momento, pode iniciar-se o fascínio das crianças pela literatura, por se encontrarem em um período de entrelaçamento entre fantasia e realidade, sendo que a Literatura Infantil proporciona o desenvolvimento da imaginação e do pensamento de forma prazerosa. A literatura veicula valores positivos como respeito ao próximo, unidade, respeito pela natureza e independência, e tem uma importante contribuição para a criação de um cidadão mais unido (MALLMANN, 2011).

Para que os alunos desenvolvam o gosto pela literatura, o objetivo dos professores é permitir que os alunos ingressem no mundo da leitura. Esses profissionais que ensinam a prática da leitura às crianças devem ter conhecimentos de linguagem e conceitos de leitura, que se expandem com a própria leitura (SCANTAMBURLO, 2012).

Destacar a influência do ambiente cultural e da contribuição do professor pode permitir que as crianças entendam a importância dos hábitos de leitura (SCANTAMBURLO, 2012). Na escola a literatura é imprescindível porque é uma ferramenta necessária para que as crianças compreendam as coisas ao seu redor, sejam capazes de explicar diferentes situações e escolher a sua própria forma de se compreender. No entanto, muitos professores não sabem a importância da leitura e da literatura. Muitas vezes resumiram a sua prática pedagógica. Nos textos repetidos em exercícios dirigidos e sem liberdade, dificilmente encontram lugar no campo da reflexão sobre si próprios e o mundo (BARROS, 2013).

Portanto, no ambiente escolar, é necessário que os professores estabeleçam uma situação em que as crianças possam ler sozinhas, mesmo de formas não tradicionais, para cultivar formas críticas e específicas de pensar (BARROS, 2013). Os professores

precisam se preocupar com as crianças e fornecer-lhes diferentes textos e materiais de leitura adequados para cada faixa etária. Os professores devem se mobilizar para apoiar as crianças e incentivá-las a ler livros adequados (SCANTAMBURLO, 2012).

O professor desempenha um papel importante no processo de aprendizagem relacionado à Literatura Infantil, ele precisa ser parceiro, intercessor e expressador de múltiplas leituras, pois sabe que a literatura precisa ser um caminho rico. O desejo do professor deve ser despertar nas crianças a diversão e o gosto pela leitura, e enfatizar que a leitura requer prazer e lazer, que é uma forma de aprendizagem e entretenimento. (BARROS, 2013).

O papel do professor é disponibilizar a Literatura Infantil, deve proporcionar às crianças leituras interessantes e significativas e sempre inspirar a diversão de ouvir, ver e ler (BARROS, 2013).

#### **4. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DO PROFESSOR COMO VIVÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL**

A narração de histórias pode ajudar decisivamente a encorajar as crianças a vivenciar ou serem expostas à Literatura Infantil desde a menor idade, especialmente quando as pessoas aprendem que contar histórias para as crianças pode lhes dar novas experiências quando encontram obstáculos, como adaptação a uma nova escola, crise familiar e perda de entes queridos (MONTENEGRO, 2015).

Para Montenegro (2015) é necessário que as escolas se afastem do uso da literatura como pretexto, implicando que ela será utilizada como forma de utilizar conteúdo específicos como história, geografia e português para potencializar a aprendizagem desses conteúdos. Na verdade, a Literatura Infantil é “natural”. Torne essas aprendizagens possíveis. Porque entendemos que é a partir dessas experiências que as crianças começam a se interessar em aprender a ler e escrever.

Vale ressaltar é que a maioria das crianças não tem oportunidade de ouvir histórias em família, pois os pais estão sempre ocupados com o trabalho e outras atividades, dificultando a prática de contação de histórias para seus filhos. Nos primeiros estágios da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, certifique-se de que não falte esse tipo de rica experiência, que é muito importante para o aprendizado da leitura (MAIA, 2007).

As histórias têm que ser, para a criança, uma forma de incentivo à criticidade de opiniões e uma ampliação do seu conhecimento de mundo gramatical e literário. Ou seja, para Maia (2007, p. 44), “a linguagem é um bem simbólico cuja posse e dominação criam relações de forças linguísticas, em que uns têm direito à voz e outros têm direito ao silêncio”.

Uma das formas de obter todo esse conhecimento é estimular a narração/leitura dessas histórias, de forma que o ouvinte / leitor fique imerso no mundo imaginário, o que se realiza por meio da cooperação mútua entre a família e a escola (SOUZA E BERNARDINO, 2011).

A Literatura Infantil pode levar à internalização simultânea de enredos, personagens, situações e problemas. Isto proporcionará às crianças um imenso enriquecimento pessoal e contribuirá para a formação de estruturas psicológicas, permitindo-lhes não só compreender melhor histórias, obras e acontecimentos da vida.

É o que relata Maia (2007):

[...] o contato sistemático com uma variedade de obras de literatura e as condições em que o trabalho pedagógico foi realizado possibilitaram às crianças uma prática afetiva e efetiva de leitura e escrita, em que o *imaginário* foi manifestado porque estimulado, em que a *fantasia* foi explicitada porque vivenciada nas leituras, em que uma gama de sentimentos e de expectativas, em fim o *real*, foi revelada porque valorizada (MAIA 2007, p. 155).

Portanto, a relação entre as histórias contadas no livro e o cotidiano das crianças orienta-as a reconhecer e despertar a relação afetiva com o trabalho, proporcionando diversão no processo de leitura.

Vale lembrar que embora o ato de contar uma história possa fazer parte de um projeto de ensino, ele não pode agir mecanicamente, apenas para cumprir suas funções ou ensinar algo. A história deve ser contada com alegria, enfatizando a importância da entonação. Segundo Souza e Bernardino (2011, p.12), “a expressão e a entonação bem usadas, repassando sentimentos e a clareza no dizer, são técnicas fundamentais ao professor/contador”.

Coelho (2008) afirma que os elementos interessantes podem ser usados para ilustrar e enfatizar a narração de histórias, como o uso de drama, design de som e adereços, como aventais, brinquedos de dedo, fantoches, etc.

Segundo Coelho (2008),

[...] Há vários tipos de vozes: sussurrante, adocicada, suave, cálida, eriçada, espinhenta, metálica, sem vibrações, sem modulações, inertes, sem consistência, inexpressivas, monocórdicas. O narrador tem de expressar-se numa voz definida, inconfundível, tem de saber modulá-la de acordo com o que está contando [...] (COELHO, 2008, p. 50-51).

Para Faria (2005) o comportamento narrativo configura-se como uma interação completa que pode captar com sensibilidade as informações implícitas na narrativa. Essa técnica só é eficaz quando o responsável pela narrativa gosta de crianças, gosta de ler e contar histórias e é tão divertido quanto contar histórias.

O contador deve saber usar os elementos fornecidos pela narrativa de forma criativa, e ser capaz de orientar o público a reconhecer e se interessar por ela. Seja por eventos diários ou por histórias elaboradas.

É o que esclarece melhor Faria (2005):

[...] As escolhas, tanto do livro como o quê e como trabalhar esse instrumental literário são da maior importância. Na leitura afetiva, espontânea [...] o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras (emoção, medo, identificação, rejeições diversas etc.) [...] (FARIA, 2005, p. 20):

A escolha dos livros é muito importante para o contador de histórias. Mesmo o contador mais experiente achará alguns textos difíceis, enquanto outros são mais fáceis. É preciso saber reconhecer a importância de alguns fatores compartilhados por Coelho (2008, p. 13): “Naturalmente, é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições sócio-econômicas”.

Recomenda-se que os contadores de histórias estudem previamente para que consigam transmitir todas as faces contidas em cada elemento de cada trecho e narrativa.

Segundo Coelho (2008), os elementos básicos de uma história são: introdução, enredo, clímax e resultado. A introdução é a parte preparatória, que visa localizar o tempo e espaço da história e apresentar os personagens; o enredo é composto pelo enredo dos personagens, o conflito e a continuidade das ações; o clímax é uma sequência ordenada e o clímax de expectativas criativas, e o resultado após o clímax é uma narrativa.

A maneira como você trabalha depende do seu gosto, estilo, objetivos, postura de leitura e, o mais importante, da sensibilidade do palestrante e do público. A Literatura Infantil não é apenas uma atividade intelectual, pois não só estimula o caráter cognitivo, mas também proporciona o desenvolvimento da emoção e do prazer proporcionados pela leitura. Dessa forma, pode ser visto como uma vontade de falar sobre o que se sabe, doar sabedoria e saber, e passar adiante o saber aprendido (MONTENEGRO, 2015).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, esse trabalho nos possibilitou compreender a importância do trabalho literário na vida familiar e escolar. Acredita-se que seja necessário estimular as crianças desde a primeira infância para o hábito da leitura. Vale ressaltar também que o interesse pela leitura é o ponto de partida da formação do leitor, portanto convidá-las a ler requer atitude dos professores. Quando os professores são fascinados pela literatura e dão o exemplo para crianças, o hábito da leitura se constrói.

Na troca de livros e na ida à biblioteca, o professor participa da seleção, interage com os alunos, incentiva a leitura e comenta as maravilhosas histórias escritas nos livros disponíveis e instiga os alunos a lerem de alguma forma. As famílias podem contribuir com esse processo, afinal, esse tipo de encanto ocorre também quando se permitem sentar com os filhos, ler livros com eles e incentivá-los a compreender a história.

Esse tipo de atenção tem significados diversos, e pode estabelecer e fortalecer as relações familiares, além de estimular o hábito da leitura. Por este e por vários outros motivos, a literatura parece surgir todos os dias na vida das crianças, a partir da contação de histórias, ou deixando as crianças contarem a sua própria versão, lendo este livro com imagens. Enfim, apresentamos nesse trabalho algumas reflexões sobre o desenvolvimento do hábito e o gosto pela leitura, formando assim um bom leitor.



## REFERÊNCIA

ABRAMOVICH, Fanny: **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione, 1995. p.174

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*, 11ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978.

BARROS, P. R. P. D.. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católica Salesiano. Lins, 2013. Acesso em 22 set 2017.

BERTAUX, D. **Narrativa de vida: a pesquisa e seus métodos**. Natal, RN: Ed. UFRN, São Paulo: Paulus, 2008

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. 1edição. São Paulo: Editora Moderna,2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 2006 .

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

FREIBERGER, Rita de Cássia Castiglia: A literatura infantil como aliada ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares. Ed. Porto Alegre, 2010.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MALLMANN, M. C.. **A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Acesso em 22 set 2017

MATHEUS, G. G.. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: desafios e possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014. Acesso em 22 set 2017.

MONTENEGRO, Elizandra Silva. **Literatura infantil e formação de leitores: caminhos que se cruzam**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia. Campina Grande – PB. 2015.

PEREIRA, Rachel Freitas. **As políticas de atendimento à pequena infância no Brasil a partir da década de 1930: entre avanços e retrocessos**. In: LOCKMANN, Kamila (org.). *Infância(s), Educação e Governo*. Rio Grande: Editora da Furg, 2013

SCANTAMBURLO, S. C.. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**.

Monografia (Pós Graduação em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

SCHEFFER, Cristiane Sebastião: **A literatura no contexto da educação infantil**, 2010.

SILVA, Vanessa Alves Franco; PEREIRA, Rachel Freitas. **A literatura na Educação Infantil e sua contribuição para a formação de leitores**. 2016

SOUZA, L. O. ; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare Revista de Educação**, Cascavel, v.6, n.12, p.235-249, 2011.

ZILBERMAN, Regina: **A Literatura Infantil na Escola/ Regina Zilbermann**.- 11 ed. Ver., atual. E ampl.- São Paulo: Global, 2003.